

US\$ 81,44 bilhões em caixa

As reservas cambiais do Brasil — poupança em moeda estrangeira para enfrentar períodos de escassez de recursos — superaram pela primeira vez, desde 1956, quando o Banco Central passou a fazer esse tipo de levantamento, a marca dos US\$ 80 bilhões na última terça-feira, totalizando US\$ 81,44 bilhões. A cifra está muito próxima de todos os gastos previstos com importações neste ano, de US\$ 91 bilhões. Na teoria, um país que têm reservas suficientes para garantir quatro meses de importação já é visto com bons olhos pelos investidores. Com o valor atual, o Brasil se afastou definitivamente da lista de países com riscos de calote. E melhor, blindou a economia de eventuais choques externos.

Mas, apesar das compras maciças de dólares no mercado realizadas pelo Banco Central e pelo Tesouro Nacional para reforçar as reservas, os preços da moeda americana continuam abaixo dos R\$ 2,20, inviabilizando as exportações de pequenas e médias empresas e estimulando a concorrência dos

produtos brasileiros com mercadorias importadas da China. Esse quadro é particularmente preocupante nos setores têxtil e calçadista, grandes empregadores de mão-de-obra. Ontem, o dólar encerrou o dia cotado a R\$ 2,153 para venda, com ligeira alta de 0,23%.

CÂMBIO

R\$ 2,153

*foi o fechamento do
dólar ontem no mercado*

Compensações

A fragilidade do dólar, por sinal, tem provocado um intenso debate dentro do governo. Com a indústria exportadora perdendo fôlego e a perspectiva de que os preços da moeda não vão se recuperar no ano que vem, a equipe econômica, pressionada pelo presidente Lula, corre contra o tempo para encontrar compen-

sações que levem o empresariado a ampliar os investimentos produtivos. Essas compensações devem vir por meio da redução de impostos e da melhoria da infra-estrutura do país, medidas que tornariam os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional.

Na opinião do economista-chefe do Banco Real ABN Amro, Zeina Latif, é a redução do custo Brasil e não uma elevação artificial dos preços do dólar, que resolverá os problemas de competitividade da indústria brasileira. Ela ressaltou que o reforço das reservas cambiais é fundamental para dar maior previsibilidade à economia brasileira, pois mantém os preços do dólar estáveis e a inflação sob controle. Zeina destacou ainda que as reservas estão aumentando graças aos expressivos volumes de dólares trazidos pelos exportadores. Nos primeiros sete dias úteis de novembro, o fluxo cambial brasileiro ficou positivo em US\$ 1,762 bilhão, volume seis vezes maior do que o registrado em igual período de novembro de 2005 (US\$ 288 milhões). (VN)